



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

AS FRONTEIRAS ENTRE BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI COMO TERRITÓRIO-ELO DO MERCOSUL: UMA ANÁLISE DE SUA DINÂMICA POPULACIONAL

Bruno de Oliveira Lemos¹
bruno-lemos@spgg.rs.gov.br

Carlos Felipe Christmann Stoll²
carlos-stoll@spgg.rs.gov.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 5: Integração Regional, Regionalismo e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar as principais dinâmicas demográficas na região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, que se constitui como um *território-elo* no Mercosul por se compor como um local de passagem de produtos comercializados entre os maiores centros urbanos do bloco (São Paulo e Buenos Aires), apresentar forte identidade regional e possuir semelhanças no que se refere a seus aspectos naturais, especialmente, em torno do bioma Pampa. Para o *território-elo* do Mercosul, constituído por departamentos argentinos das províncias de Misiones, Corrientes e Entre Ríos, departamentos uruguaios e Regiões Imediatas do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, observa-se, nos últimos períodos intercensitários de Brasil, Argentina e Uruguai, um movimento de crescimento populacional nos departamentos argentinos, de esvaziamento populacional na maioria das regiões do Rio Grande do Sul, principalmente, de sua região de fronteira, e de movimentos populacionais no sentido norte-sul no Uruguai. Considera-se fundamental que, em uma futura política regional no nível do Mercosul, adote-se esses movimentos populacionais como referência para as políticas públicas, priorizando regiões, principalmente, de fronteira que estão perdendo população para outras mais dinâmicas.

Palavras-chave: Fronteira; integração; território; dinâmica populacional; Mercosul

INTRODUÇÃO

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi criado, na região da Bacia do Prata, no início dos anos 1990, e tem como objetivo o estabelecimento de uma União Aduaneira através da criação de uma Tarifa Externa Comum (TEC) e da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os seus membros. Sua formação se deu em um contexto de predomínio de governos neoliberais na região, dentro de um paradigma de regionalismo aberto. Nesse sentido, o principal objetivo do bloco era uma inserção competitiva de seus países no processo de globalização que se aprofundava no período.

¹ Geógrafo da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do RS (SPGG-RS). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Geógrafo da SPGG-RS. Mestre em Geografia pela UFRGS.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A partir do final dos anos 1990, com os questionamentos ao paradigma liberal oriundos das recorrentes crises econômicas, ocorre uma inflexão nas políticas dos países do Prata e a ascensão de governos de esquerda a partir dos anos 2000. É nesse contexto que o Mercosul ganha uma preocupação com as assimetrias entre os seus países, procurando formas de amenizá-las. Uma das políticas elaboradas com esse objetivo é a criação do Fundo para Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), inspirado nas políticas que visam à correção das assimetrias na União Europeia.

O FOCEM visa ao financiamento de projetos para o desenvolvimento socioeconômico, especialmente, dos países menores do bloco – Uruguai e Paraguai. No entanto, ao contrário do que ocorre na União Europeia, a principal preocupação se dá em relação às assimetrias entre os países membros do Mercosul, não se atentando para as desigualdades entre as suas regiões.

No caso da União Europeia, a sua política regional atua através da Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS). A NUTS permite a compatibilização entre as regiões dos países da União Europeia com fins estatísticos e serve para referenciar as políticas que visam à redução das assimetrias no bloco. Um artigo realizado por Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015) procurou adequar a NUTS da União Europeia para as unidades territoriais do Mercosul, adotando os seguintes níveis:

Quadro 1: Níveis de divisão espacial e número de unidades por país do Mercosul, mais Bolívia e Chile, segundo estudo de Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015)

País	Nível II	Nível III
Argentina	Províncias (24)	Departamentos ou Partidos (501)
Brasil	Estados (27)	Microrregiões geográficas (558)
Paraguai	Leste e Oeste (2)	Departamentos (18)
Uruguai	-	Departamentos (19)
Bolívia	Departamentos (9)	Províncias (112)
Chile	Regiões (13)	Províncias (51)

Fonte: Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015)

Bertê *et al* (2017) aplicaram os níveis de divisão espacial elaborados por Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015) aos dados de população dos censos de Brasil (2010), Argentina (2010) e Uruguai (2011), tendo como foco da análise o Estado do Rio Grande do Sul. Nessa pesquisa, foi possível identificar, para os Níveis II e III, as regiões que apresentaram maior participação de população jovem e idosa, bem como

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongeo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

as que detiveram as maiores e menores taxas de crescimento populacional anual nos períodos intercensitários em análise (Bertê *et al*, 2017).

O presente texto realiza uma atualização da análise elaborada por Bertê *et al* (2017), ao utilizar os dados de população para os censos de 2022, no caso do Brasil; de 2022, no que se refere à Argentina; e de 2023, no Uruguai. As taxas de crescimento populacional anual foram calculadas para o período 2010-2022, no Brasil; 2010-2022, na Argentina; e 2011-2023, no Uruguai.

METODOLOGIA

O texto possui, como objetivo, apresentar as principais dinâmicas demográficas dessa região que constitui o *território-elo* do Mercosul. Para isso, é realizada uma análise em duas escalas, substanciadas nos Níveis II e III da classificação de Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015). Para viabilizar a análise, foram realizados mapas temáticos com o *software* ArcGis Pro.

É importante afirmar que, para o Nível III, neste texto, o foco da análise foram os departamentos do Uruguai como um todo, os departamentos das províncias argentinas de Misiones, Corrientes e Entre Ríos e as regiões imediatas do Estado do Rio Grande do Sul, constituindo a região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai pelas bacias do médio e do baixo Uruguai. Essa região se apresenta como *território-elo* do Mercosul, na medida em que constitui um local de passagem de produtos comercializados entre os dois maiores centros do bloco – São Paulo e Buenos Aires -, além de possuir uma forte identidade cultural, em torno da cultura gaúcha, e semelhanças no que se refere a seus aspectos naturais, especialmente, em sua porção sul, marcada pela presença do bioma Pampa.

Rückert (2004, p.281) apontava o Rio Grande do Sul como *território-elo* do processo de transnacionalização dos espaços dos Estados nacionais do Mercosul. No presente texto, estenderemos o conceito de *território-elo* para toda a região analisada no Nível III. Ainda para o Nível III, no que se refere ao Quadro 1, neste texto, a única modificação realizada foi a de não considerar as Microrregiões Geográficas no Nível III, para o Brasil, pois essas foram substituídas, em 2017, pelo conceito de Regiões Imediatas (IBGE, 2017).

ANÁLISE DE RESULTADOS

As figuras a seguir ilustram o crescimento médio populacional anual, para os níveis II e III, no período intercensitário de cada um dos países analisados. A Taxa de crescimento populacional (Taxa Geométrica) é calculada por $[(\text{População Final} \div \text{População inicial})^{(1/n)}] - 1$, onde 'n' é o número de períodos (anos) entre as aferições populacionais, nesse caso, realizadas pelos Censos de cada país. Para esse cálculo, o intervalo (n) é de doze (12) anos.

Para o nível II (Figura 1), o Brasil apresenta a maior taxa de crescimento populacional no Estado de Roraima, na classe acima de 2,00% ao ano. Enquanto que a região Nordeste está, quase que em sua totalidade, na categoria que representa o menor

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

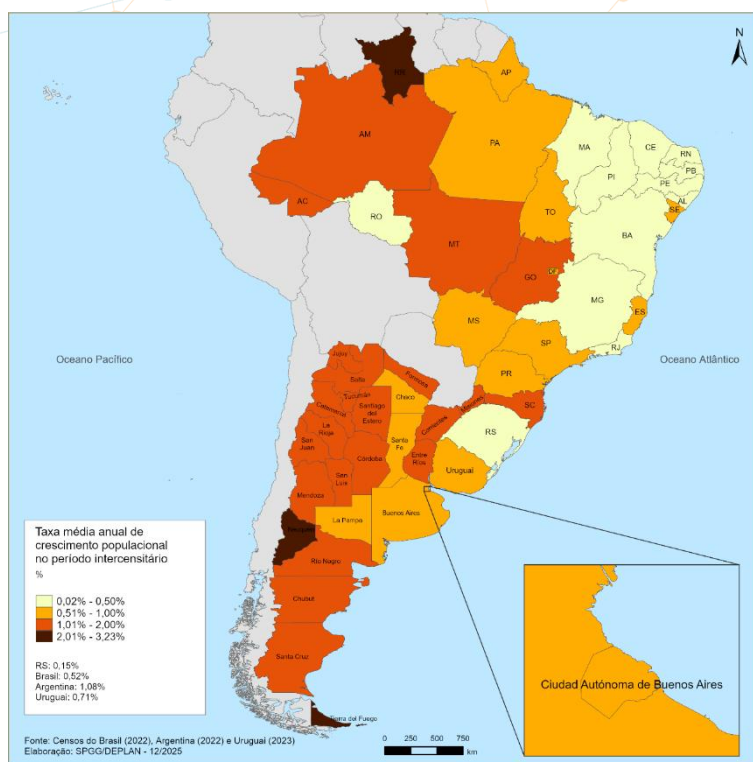
Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

crescimento populacional anual (entre 0,02% e 0,50%), também fazem parte dessa categoria os Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Rondônia.

Em estudo anterior (Bertê *et al*, 2017), para o período 2000-2010, também foi observada maior taxa de crescimento para a região Norte do Brasil. Entretanto, Acre, Amapá e Amazonas também estavam enquadrados na mais alta categoria de crescimento (entre 2,00% e 3,23%), o que indica que as taxas de crescimento populacional da região Norte podem estar diminuindo. A região Nordeste do Brasil diminuiu a sua taxa de crescimento anual.

Na Argentina, os destaques para a maior taxa de crescimento foram nas províncias de Tierra del Fuego e Neuquén. As províncias de Chubut e Santa Cruz, no Sul, que anteriormente (Bertê *et al*, 2017), entre 2000 e 2010, estavam na classe de maior taxa de crescimento populacional, descenderam uma classe.

Figura 1: Mapa da taxa média anual de crescimento populacional, nos Estados (Brasil), Províncias (Argentina) e Uruguai



Fonte: Elaboração própria

Para o nível III (Figura 2), pode-se observar que boa parte do Estado do Rio Grande do Sul está na classe que representa taxa de crescimento populacional negativa (-0,89%) até zero. Fora do Rio Grande do Sul, o crescimento negativo é observado somente nos departamentos de Montevideu e Treinta y Tres, no Uruguai. Os destaques de crescimento populacional (positivos) no Rio Grande do Sul estão

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

relacionados com a Serra e o Litoral Norte, notadamente, nas Regiões Imediatas Tramandaí-Osório, Torres e Bento Gonçalves. Essas características coincidem com as observadas no período 2000-2010 (Bertê *et al*, 2017).

No Uruguai, a maior parte dos departamentos está na segunda classe de taxa de crescimento populacional (0,01% - 1,00%). O crescimento populacional que se destaca é verificado nos departamentos de Canelones, Maldonado e Rocha, sendo o departamento de Maldonado aquele que se encontra na classe de maior taxa de crescimento (1,51%-2,87%). Em geral, todo o território do Uruguai aumentou sua taxa de crescimento populacional quando comparado com o período intercensitário anterior.

Na porção argentina dessa regionalização, Corrientes é a província com mais departamentos na classe mais alta de crescimento populacional (1,51%-2,87%), sendo que todas as províncias estão nessa classe, ou na segunda maior em taxa de crescimento (1,01%-1,50%). Na maior parte dos casos, a Argentina apresentou aumento na taxa de crescimento ao se comparar com o estudo do período intercensitário anterior (Bertê *et al*, 2017). Outro fator que se observa é um decréscimo nas taxas relativas aos departamentos da província de Misiones que, no estudo anterior, era a região que apresentava as maiores taxas para toda a regionalização do nível III.

Figura 2: Mapa da taxa média anual de crescimento, nas Regiões Imediatas (Brasil) e departamentos (Argentina e Uruguai)

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

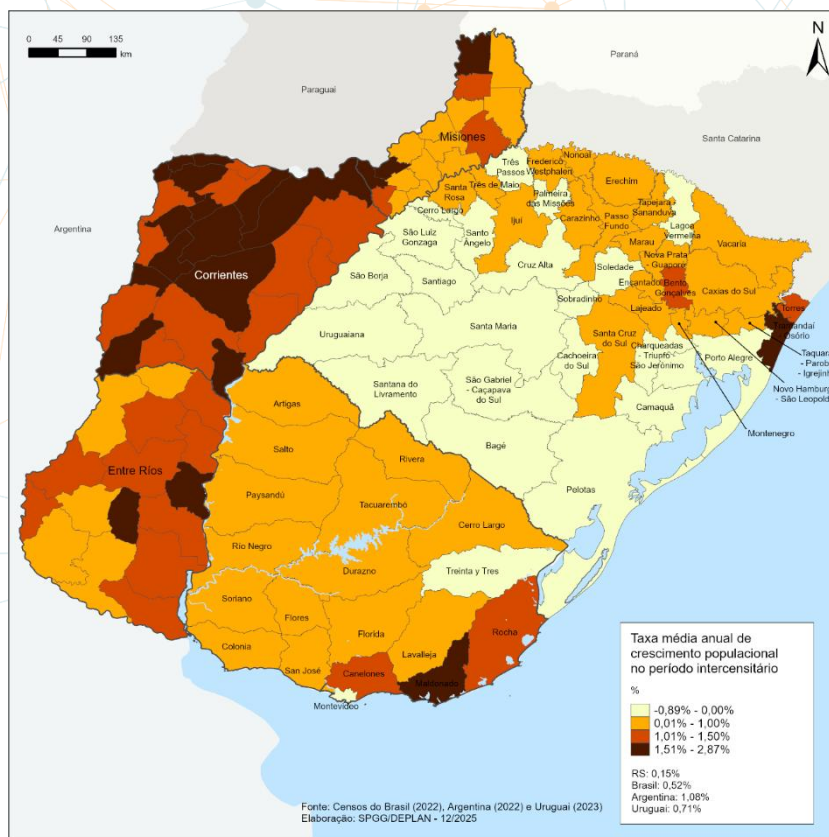
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança



Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto teve como objetivo apresentar as principais dinâmicas demográficas na fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai. Dessa forma, observa-se que, especialmente, as províncias de Misiones e Corrientes, na Argentina, apresentam uma dinâmica de maior crescimento populacional e grande participação de população jovem. Por outro lado, a província de Entre Ríos, especialmente, em sua porção sul, possui menor crescimento populacional e maior participação de população idosa, o que se assemelha à dinâmica populacional da província ao sul, Buenos Aires.

No que se refere ao Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, observa-se que ainda apresenta grande participação de população em idade ativa. No entanto, a maior parte de suas regiões apresenta crescimento populacional negativo. Dessa forma, vislumbra-se que, na análise do próximo período intercensitário, o Estado apresente ainda maior participação de população idosa. Também é importante citar o Estado de Santa Catarina, que apresentou, no último período intercensitário, grande crescimento populacional e alta participação de população em idade ativa. Esse Estado tem se constituído como principal polo atrativo da população que emigra do Estado do Rio Grande do Sul.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Por sua vez, o Uruguai, no último período intercensitário, apresentou um leve aumento de sua taxa de crescimento populacional. No entanto, observa-se que esse aumento foi mais significativo nos departamentos de Rocha, Canelones e Maldonado, com os outros departamentos apresentando crescimento populacional ínfimo ou negativo. Dessa forma, o movimento populacional no Uruguai se assemelha ao do Rio Grande do Sul, com a população deixando a sua região de fronteira em direção a regiões mais dinâmicas.

Assim, entendemos que, em uma possível política regional no nível do Mercosul, esses movimentos populacionais devem ser considerados. A saída da população, principalmente, das regiões de fronteira em direção a outras mais dinâmicas, como observado no Rio Grande do Sul e no Uruguai, pode ser compensada pelo financiamento de projetos de melhoria da infraestrutura e de desenvolvimento produtivo através do FOCEM. Dessa forma, o FOCEM agiria como o Fundo de Coesão europeu, priorizando regiões menos dinâmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTÊ, Ana Maria de Aveline; CARGNIN, Antonio Paulo; LEMOS, Bruno de Oliveira; OLIVEIRA, Suzana Beatriz de. Aspectos da dinâmica territorial e demográfica da fronteira sul do Brasil. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**. n.29. 2017. p. 51-75.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE. 2017.

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. O Rio Grande do Sul como um território de internacionalização segmentada do espaço nacional. In: VERDUM, Roberto; BASSO, Luis Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (org.). **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004.

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo.; CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira; UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Cenários de transfronteirizações na América do Sul: alguns exemplos de pesquisas recentes. **Revista GeoPantanal**, v.10, n. 18, jan./jun. 2015. p. 159-181.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/